

A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL (TCC) PARA CRIANÇAS COM TDAH

Carla dos Santos Silva¹

Julia Catarino de Assis¹

Fernanda Bicalho Pereira²

Sirlon Martins da Silva³

fernandabicalhopereira@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO: O presente estudo é um artigo feito a partir de uma pesquisa científica qualitativa que foi realizada através de um questionário online criado pelas pesquisadoras, contendo nove perguntas, aplicadas a dez psicólogos sendo destes oito mulheres e dois homens que atendem crianças de quatro a dez anos em clínicas particulares e também em aparelhos públicos de assistência e promoção de saúde. E teve como objetivo de descobrir como está o índice de depressão infantil durante a pandemia do Corona Vírus (COVID- 19), , onde as crianças, os adultos e todas as pessoas se encontraram em um novo formato de vida, tiveram que se isolar para não se contaminar e isso trouxe vários prejuízos para a vida e saúde das pessoas, inclusive para a saúde mental de todos. Após coleta dos dados, os mesmos foram interpretados a partir da análise de conteúdo. O intuito desse trabalho é descobrir como isso impactou a vida das crianças em um geral e como elas têm lidado com esse novo modo de viver, pois modificou a vida de todas as pessoas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e muito relevante na atualidade, para que se preste mais atenção nas crianças e nos sinais que elas dão a todo tempo.

PALAVRAS-CHAVES: Psicologia; Infância; Depressão Infantil; Pandemia.

1. INTRODUÇÃO

Os transtornos depressivos compõem um grupo de patologias com elevada prevalência na população geral. Segundo a Organização Mundial de Saúde, existirão nas próximas duas décadas, uma transformação grandiosa nas necessidades de saúde da população mundial, pois as doenças como depressão e cardiopatia estão tomando o lugar das distintas doenças que eram mais corriqueiras. No que diz respeito à incidência em crianças e adolescentes, o olhar científico para o tema é extremamente recente, inclusive na década de 70

¹ Graduanda do curso de Psicologia da Univertix – Matipó MG

² Psicóloga, Mestre em Enfermagem, professora dos cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia da Univértix – Matipó MG

³ Psicólogo, Especialista em Educação, Professor do Curso de Psicologia da Univértix – Matipó MG



acreditava-se que a depressão nessas idades fosse incomum, não se acreditava na existência. Foi pelo Instituto Nacional de Saúde Mental dos EUA (NIMH) que aconteceu o reconhecimento oficial da existência da depressão em crianças e adolescentes por volta de 1975, e nas últimas décadas o interesse pela depressão nesse período da vida tem crescido e estão sendo feitas mais pesquisas sobre o tema (BAHLS, 2002).

O interesse pela depressão infantil justifica-se por ser um tema pouco abordado, geralmente se escuta falar sobre criança hiperativa, mas depressiva muito pouco, os sintomas que às vezes as pessoas identificam como de hiperatividade, pode ser de depressão, existe o fato também de gostar muito de criança e se interessar pelo desenvolvimento delas. Analisar que a depressão maior na infância e na adolescência proporciona natureza demorada e evasiva, afeta diversas funções e causa expressivos prejuízos psicossociais (BAHLS, 2002).

O objetivo desta pesquisa é analisar como a demanda de transtorno depressivo em crianças na pandemia tem sido recebida em consultório por psicólogos e psicólogas que atuam na clínica infantil. E sua relevância remete ao momento em que estamos vivendo, com as incertezas, inseguranças e dificuldades diversas, uma vez que na criança a depressão pode acarretar prejuízos ao seu desenvolvimento, visto que inicia-se precocemente e pode ter recorrência de sintomas até a idade adulta, caso não seja tratada. Os prejuízos gerados pela Depressão na infância podem ser em nível físico, cognitivo, psicomotor e psicossocial, gerando problemas principalmente nas habilidades de aprendizagem, no relacionamento com a família e outras pessoas. A Depressão pode vir acompanhada de comorbidades que tem efeitos no desenvolvimento saudável da criança (SILVA, ROCHA, 2016).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 – A Depressão Infantil

O dizer depressão esta sendo utilizado de modo genérico e algumas vezes acaba sendo distorcido. Mais a frente a depressão, circunda causas afetivas, aponta

componentes cognitivos, fisiológico, comportamentais e motivacionais(GONÇALVES, 2020).

Os adolescentes e crianças, como acontece em algumas etapas da faixa, comporta diversamente nas necessidades adaptativas e nas adversidades, é desigual no modo de lidar com os anseios da vida. É nessa determinada fase de teste emocional e afetiva que vem as possibilidades da personalidade de cada um, as debilidades e problemas adequados (GONÇALVES, 2020).

Dalgalarrondo (2008) diz que o desânimo e o humor triste, do ponto de visualidade psicológica, são os componentes mais marcantes das síndromes depressivas. Para o autor, eles se qualificaram por uma complexidade de sintomas afetivos, neurovegetativos e instintivos, ideativos cognitivo, a vontade e a psicomotricidade, relativos a autovalorização. Analisando a partir do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM V, Rodrigues *et. al.* (2016) aponta que:

A depressão é diagnosticada na presença de cinco (ou mais) dos seguintes sintomas: humor deprimido na maior parte do dia, quase todos os dias (em crianças e adolescentes, pode ser humor irritável); acentuada diminuição do interesse ou prazer em todas ou quase todas as atividades na maior parte do dia, quase todos os dias; perda ou ganho significativo de peso; insônia ou hipersonia quase todos os dias; agitação ou retardo psicomotor quase todos os dias; fadiga ou perda de energia quase todos os dias; sentimentos de inutilidade ou culpa excessiva ou inapropriada (que podem ser delirantes) quase todos os dias; capacidade diminuída para pensar ou se concentrar, ou indecisão, quase todos os dias; pensamentos recorrentes de morte (não somente medo de morrer). Ainda, pelo menos um dos sintomas deve ser humor deprimido ou perda de interesse ou prazer. Os sintomas causam sofrimento clinicamente significativo ou prejuízo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo. (RODRIGUES *et al.*, 2016 p.865).

No entanto, é preciso registrar que a depressão infantil e adulta não são análogas, são diferentes apesar dos sintomas serem semelhantes, são processos diferentes. Do ponto de vista biológico, a depressão é vista como uma presumível disfunção dos neurotransmissores vinda da hereditariedade, em campos específicos. Para a psicologia, a depressão pode estar agregada a alguns aspectos afetados da personalidade, carência de autoestima e baixa autoconfiança. Pelo social, pode ser postulada como uma falta de adaptação ou pedido de ajuda,



podendo ser implicação de feições culturais, domésticas ou escolares (HUTTEL, *et al.* 2017).

O aumento da prevalência também faz com que se ampliem os estudos sobre a etiologia desse transtorno, analisando se as causas estão relacionadas com o aumento da prevalência. Questões referentes as possíveis causas do transtorno depressivo na infância são abordadas por diferentes autores, configurando aspectos etiológicos que podem facilitar o entendimento da complexidade desse transtorno. (Fraga, 2015, p.10).

Por isso, compreende-se que a psicoterapia psicodinâmica com crianças que apresenta sintomas externos pode desenvolver inúmeros problemas á praticas clinicas, em que as intervenções do profissional podem influir significativamente o método psicoterápico. Com o objetivo de reconhecer as intervenções utilizadas pela terapeuta e como poderia ter colaborado para o tratamento (ROSA *et al.*, 2019).

Com as características apresentadas, vale lembrar que a depressão pode ser manifestada também através da agressividade. Sendo assim, podemos dizer que a psicoterapia em crianças que demonstra sintomas é capaz de exigir do terapeuta certo manuseio com sentimentos fortes, fazendo a contratransferência com a antipatia e a agressividade, flexibilidade e adaptação da interferência realizada, a frente do problema enfrentado pela criança para compreender a dificuldade do seu próprio transtorno (ROSA *et al.*, 2019).

Linhares e Enumo, 2020, p.8 diz que a situação atual da pandemia não apresenta evento precedente com características semelhantes, considerando-se não só a questão de ser evento estressor prolongado, mas também bastante restritivo com a medida de distanciamento social e interrupção de mecanismos de proteção ampliado ao indivíduo. Nesse sentido, ainda se tem dificuldade de avaliação dos impactos psicológicos especificamente no desenvolvimento das crianças.

2.2 – O Atendimento Psicológico a Crianças

Alguns pais acabam exigindo mais dos profissionais, pois de alguma forma pensam que a obrigação da melhoria dos seus filhos é do psicólogo. Autuori e



Granato (2017) fala que com o vínculo do motivo do encaminhamento do mesmo modo nos deparamos com muitas questões. Como considerar a origem do encaminhamento explica uma ajuda psicológica ou se qualifica um ciclo no desenvolvimento da criança? De que modo assegurar a ajuda psicológica para uma criança onde os pais não pegam nenhuma intervenção, seja para eles ou para a própria criança? Como assegurar uma comunicação sensível e clara com os pais, na vez que o psicólogo usa a psiquiatria, criando suas definições, sequer amparado num modelo teórico sobre a saúde mental? Tantas perguntas para que o tratamento seja eficaz, mais depende da ajuda de todos.

O encaminhamento de crianças para atendimento psicológico vem crescendo muito. Desse modo, a presença dos pais no processo psicoterapêutico do filho, as causas do encaminhamento, as características do público infantil, os responsáveis que fazem o encaminhamento, além de deixar a psicoterapia de lado, são os episódios que acabam se cruzando, facilitando ou não a junção da intervenção recomendada pelo profissional à família (AUTUORI; GRANATO, 2017).

Levando em consideração a importância da família no atendimento infantil psicológico, é essencial achar maneiras ainda eficaz de proporcionar a inclusão e de reconsiderar a participação, não abaixo de importante, dos responsáveis que os encaminham. As diferentes práticas psicológicas e teóricas, no determinado tempo que desenvolve um campo rico e de várias propostas de intervenção que se afilem em diversas subjetividades, podendo envolver a necessária autorreflexão na grandeza em que os avanços psicológicos busca se instituir como só e soberana nas demais, voltando-a apreciação (AUTUORI; GRANATO, 2017).

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa não procede em um modelo estruturado e duro, portanto autoriza a criatividade e imaginação dando a independência aos pesquisadores de investigar recentes enfoques. Presume que essa espécie de pesquisa pode desenvolver grandes inovações e colaborando para

novos estudos, ao longo de levar dados significativos para demais estudos qualitativos (GODOY, 1995).

Segundo Turato 2005, a teoria qualitativa, traz seu apoio, quando mostra que o pesquisador se firma na procura de significados dos fenômenos, fatos, acontecimentos, emoções em meio a outros, pois desempenha função organizadora dos indivíduos, o pesquisador aproveita-se de termos analíticos, particulares, interpretação e inclusão dos fenômenos.

A análise das comunicações é uma técnica de análise de conteúdo que analisa o que foi respondido na entrevista ou o que foi visto pelo pesquisador. Essa análise busca classificar o material em temas ou categorias que ajudam no entendimento dos discursos. A análise de conteúdo, com o passar dos anos passa por diversas fontes de dados, como: notícias de jornais, discursos políticos, cartas, anúncios publicitários, relatórios oficiais, entrevistas, vídeos, filmes, fotografias, revistas, relatos autobiográficos, entre outros (SILVA; FOSSÁ, 2015).

Como sujeito da Pesquisa, temos 10 profissionais da Psicologia, que atuam atendendo crianças de 04 a 10 anos, em clínicas particulares e também em aparelhos públicos de assistência e promoção de saúde. Os dados foram coletados por meio de entrevistas e questionários eletrônicos, desenvolvido na plataforma Google forms, desenvolvidos e aplicados assim devido ao isolamento social, por conta da Pandemia COVID 19.

Marconi e Lakatos (2003, p.201), aponta que o questionário é como um instrumento de coleta de dados, formado ao longo de uma sequência de questões, que precisam ser respondidas, mas sem o acompanhamento do pesquisador.

Após coleta dos dados, os mesmos foram interpretados a partir da análise de conteúdo. A análise de conteúdo, segundo Bardin (2010, p.127) dispõe ao que fluindo os efeitos significativos e fieis é capaz o analista sugerir a dedução e acelerar a compreensão da finalidade do propósito antevisto, ou que falem da aceitação dos frutos imprevistos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES



Os dados foram coletados através de um questionário eletrônico, na plataforma Google, enviados a psicólogos e psicólogas que atendem crianças. Para chegarmos a estes profissionais, realizamos uma busca ativa em catálogos, redes sociais, instituições públicas e privadas de atendimento psicológico. O questionário é composto pelo termo de consentimento, pergunta objetiva sobre gênero, idade, tempo de atuação como psicólogo, e rede de atuação se é privada ou pública e nove questões discursivas sobre os atendimentos psicológicos de crianças na pandemia.

O questionário foi respondido por dez psicólogos, todos tendo aceito participar da pesquisa por meio de adesão ao termo de consentimento livre e esclarecido. Dos participantes, 80% se identificam como do gênero feminino e 20% masculino. Predomina a faixa etária de 23 a 30 anos, sendo esta de 60% dos participantes. Os demais participantes tem de 30 a 40 anos (30%) e de 40 a 50 anos (10%). No que diz respeito ao tempo de atuação como psicólogo, 20% atua a menos de dois anos, 60% atua de 3 a 5 anos e 20% atua de 6 a 10 anos. Ao responder sobre a rede de atuação, 70% dos entrevistados atua na rede privada e 30% na rede pública.

A partir da análise do conteúdo dos questionários, apontamos as respostas nas seguintes categorias: Demanda Atendimento Presencial e Comportamentos Depressivos.

Demanda

Sobre a demanda infantil na pandemia, no atendimento privado os psicólogos relataram haver um aumento da procura para atendimentos psicológicos infantis, no atendimento público os psicólogos descreveram que a procura diminuiu, uma participante diz “A demanda diminuiu um pouco, pois com o fechamento das escolas muitas crianças deixaram de ir para os atendimentos do SUS. A principal demanda de onde trabalho vem das escolas. Aumentaram um pouco os casos de medo e ansiedade infantil.” (Psicóloga 1). Relatam uma mudança na procura por atendimento, antes os atendimentos eram mais por demanda escolar e após a pandemia passaram a ser atendimentos por mudança de comportamento por parte da criança.



É possível a que a queda na demanda para o atendimento psicológico em crianças na rede pública se explique pela dificuldade do acesso e os obstáculos que a pandemia cria, principalmente em função do isolamento e do distanciamento social. Há constantes faltas nas consultas ou até mesmo desistência. Mas, em contrapartida, o estresse nas crianças está elevado, sobretudo a partir da dificuldade de contato com os amigos. Na contemporaneidade, pode-se notar um aumento na demanda pela assistência psicológica infantil, a qual é retratada pelo encaminhamento de crianças atendimento (PREBIANCHI, 2011; FINKEL, 2009; CUNHA, BENETTI, 2009).

O vínculo do serviço ao SUS, implica a ordem e sentido dos seus costumes estejam correndo o risco das mesmas dificuldades e contradições da política pública de saúde, a colocação dos conceitos fundamentais do conjunto que é possível, por meio da transformação e concepção do que é saúde doença (PREBIANCHI, 2011; FINKEL, 2009; CUNHA, BENETTI, 2009).

Alguns sintomas para depressão infantil pode ser percebido pelo próprio professor. Alguns são: Inibição Psíquica, Estreitamento do campo vivencial, sofrimento moral, indiferença afetiva, Incontinência emocional, sugestibilidade ambivalência afetiva, Fobias e irritabilidade. Gonçalves (2020) nos diz que: “A irritabilidade é uma característica que é tendência especial ao desgosto, ao furor e a ira. Os pacientes que apresentam maior estado e aumento da capacidade de comportamento para alguns estímulos acaba demonstrando impaciência e intolerância a frustração em aglomerações”.

Atendimento Presencial

Todos os participantes realizam atendimento com crianças na forma presencial, apontando as dificuldades com crianças no atendimento online, uma vez que as crianças não conseguem manter o foco atencional no atendimento. Durante a pandemia, o atendimento com crianças tem, na opinião dos participantes, o desafio de manter o distanciamento, o medo e a preocupação em relação a contaminação:

“o maior desafio é o distanciamento, ter que manter distância e não ter o contato físico tem sido uma grande dificuldade nesse momento.” (Psicólogo 2).

Sobre a dificuldade do distanciamento, outra participante diz:

O distanciamento social agrava as pessoas em vários jeitos, as crianças acabam sendo prejudicadas, pois o medo toma conta por conta do contato e os pais acabam desconfiando de alguma mudança, aparece o desconforto durante a sessão e as crianças querem atenção, manter o distanciamento nesse momento é tarefa difícil (Psicóloga 3).

Em relação a Covid-19, sabemos que o distanciamento social, compreendido como uma forma não farmacológica que inclui o isolamento social e a quarentena dos contatos, e a ação voluntária de não comparecer em ambientes com várias pessoas, tem comprovado alguma função no controle do aumento da doença (NATIVIDADE et al, 2020.)

O atendimento presencial, na opinião dos participantes, tem ajudado às crianças no enfrentamento de dificuldades em relação a pandemia, como um psicólogo relata:

As crianças tem vários sofrimentos nesse momento: sentem falta da escola, dos colegas, de passeios em família, visitas a casa de parentes, pais muitas vezes despreparados para ajudar nas tarefas, pais sobrecarregados e irritados, violência doméstica e familiar, aumento dos casos de abuso e maus tratos.”, a maioria relata a dificuldade com a falta de contato social, com as aulas online, o medo do vírus e a falta de rotina. O atendimento é uma forma de amenizar estas dificuldades (Psicólogo 5).

O Comportamento Depressivo

Sobre o atendimento a crianças com transtornos ou comportamentos depressivo, um psicólogo participante aponta que “os comportamentos depressivos aumentaram, resultando principalmente em momentos de maior irritabilidade e agressividade, com episódios de descontrole emocional, sobretudo em meninas.” (Psicólogo 4). A maioria dos psicólogos participantes da pesquisa relata o aumento dos transtornos e comportamentos depressivos nesse momento de pandemia. Entretanto, 30% dos participantes apontaram não terem, nesse momento, pacientes com transtornos ou comportamentos depressivos.



Quando questionados sobre sintomas e comportamentos depressivos mais recorrentes nas crianças em atendimento, os participantes apontam para queixa de desânimo, estresse, ansiedade, dificuldade com o isolamento, com as emoções e uma euforia nessas crianças:

“Percebo bastante uma euforia. Além disso, os sentimentos de solidão também têm sido frequentemente manifestados. Acredito que estes são sinais que devem ser observados e investigados cuidadosamente” (Psicólogo 5).

A alteração do humor também surge como uma característica do comportamento depressivo nas crianças. Os participantes ressaltam que fatores associados a pandemia, como a questão do ensino remoto/online, aparece como queixa das crianças que apresentam alterações recorrentes de humor:

“Sem dúvidas o ensino remoto é uma das principais queixas que as crianças têm trazido. Tem afetado de forma negativa! Percebo as crianças mais irritadas com as obrigações da escola, mais intolerantes e menos atentas.” (Psicólogo 5).

A depressão aumentou muito em crianças, deixando-as estressadas e agressivas, levando ao descontrole emocional. O fato de ficar dentro de casa, causa angústia e acaba perdendo o controle. Dentro de casa acaba não podendo se aproximar por conta do contato da rua, o estresse vai só aumentando. Em casa os pais influenciam de alguma forma que acaba dificultando, pois é um desafio para os psicólogos em atendimentos. Os pais querem ajudar ao máximo, que percebem as dificuldades passadas em casa, com o maior tempo estando em contato em casa. Um trabalho com a família é muito importante para aumentar a relação de todos. Sutton e Hughes (2005) aconselha uma possibilidade central, que constitui na execução de um trabalho simultâneo com os pais, que pode acontecer com outro psicoterapeuta, de preferência no mesmo horário e na mesma regularidade no auxílio da criança.

Com a pandemia o estresse, desânimo, ansiedade aumentou muito em crianças e mais difícil lidar, pois elas não sabem esperar o tempo. A rotina que



tinham antes não tem mais, acabam ficando conectados com os meios eletrônicos e os pais perdem o controle, deixando ficar muito nos aparelhos, pensam que estão mantendo eles quietos, pelo contrário, acabam esquecendo-se dos afazeres. A teoria cognitiva de Beck (1997) nos diz que as alterações de pensamento são causas mediadoras da depressão. Beck afirma que a pessoa depressiva mostra uma visão literalmente negativa e desfigurada de si mesmo, do futuro e no mundo, fenômeno que o autor chamou de tríade cognitiva.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia surpreendeu a todas as pessoas, de alguma forma afetou a todos trazendo prejuízos seja emocionalmente, financeiramente, psicologicamente ou fisicamente. E as crianças também foram afetadas, esse trabalho teve o intuito de pesquisar sobre a relação das crianças com a pandemia e verificar se a depressão, transtorno difícil de diagnosticar em criança, teve um aumento significativo na vida dessas crianças durante esse momento de tantas mudanças, medos, inseguranças e incertezas.

No questionário disponibilizado para psicólogos que fazem atendimento infantil, pode-se perceber que o aumento do transtorno depressivo e de ansiedade aumentou nas crianças, pois elas estão muito mais estressadas, sensíveis, afetadas emocionalmente, ansiosas, com medo, com dificuldade de aprendizagem nas aulas online, mais chorosas, eufóricas e se sentindo sozinha por não poder ter contato com outras pessoas além das que moram com elas.

A visão do psicólogo sobre a criança com depressão, neste momento de pandemia, é importante para que possamos entender possíveis especificidades que o contexto pode promover. Esta questão evidencia a relevância da pesquisa que não se esgota nesta produção, visto que outros pontos podem ser analisados e investigados como o contexto social no qual os atendimentos ocorrem, as relações sociais das crianças atendidas, suas organizações familiares, escolares, etc. Pois todos estes fatores podem influenciar no desenvolvimento do transtorno depressivo.

Neste sentido, torna-se evidente, também, a necessidade de buscar estratégias para maior assistência psicológica à criança com depressão, sobretudo no que diz respeito ao acesso aos serviços psicológicos, bem como estratégias de prevenção no atual momento.

REFERÊNCIAS:

APA, Associação Psiquiatra Americana. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. 5ª ed. Porto Alegre: Arte Médicas, 2014.

Autuori, M. Granato, T. M. M. Encaminhamento de crianças para atendimento psicológico: uma revisão integrativa de literatura. **Psicol. clin.** v. 29 n.3 Rio de Janeiro 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652017000300006 Acesso em 28 de maio 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.

Beck, A T., Rush, A J., Shaw., B. F, Emery., G. **Terapia Cognitiva da depressão**. Tradução: Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.

COSTA, Terezinha. **Psicanálise com crianças: passo a passo**. 3º ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. Disponível em: <http://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Terezinha-Costa-Psicanalise-com-criancas.pdf> Acesso em: 20 de outubro 2020

CUNHA, T. R. S., BENETTI, S. P. C. Caracterização da clientela infantil numa clínica-escola de psicologia. **Boletim de Psicologia**, v.59, n.130, p. 117-127. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=1420916&pid=S0103-5665201700030000600005&lng=pt Acesso em: 22 de abril 2021

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 20. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=8R5vDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=psicologia+e+semiologia+dos+transtornos+mentais&ots=10xFZViRLc&sig=NBFq3xTdU3P9K46jnzKHZNbZAnQ#v=onepage&q=psicologia%20e%20semiologia%20dos%20transtornos%20mentais&f=false> Acesso em: 20 de outubro 2020

FINKEL, L. A. O lugar da mãe na psicoterapia da criança: uma experiência de atendimento psicológico na saúde pública. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.29,

n.1, p.190-203. 2009. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=1420924&pid=S0103-5665201700030000600009&lng=pt Acesso em 22 de abril 2021

FRAGA; 2015; **Depressão na Infância: Uma revisão da literatura**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Instituto de Psicologia. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/141362/000992358.pdf?sequence=1%20>). Acesso em 01 de junho de 2021.

GONÇALVES, G (2020) **SINTOMAS DEPRESSIVOS X RENDIMENTO ESCOLAR** <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/depress%C3%A3o%20e%20rendimento%20escolar.pdf>

GRINFELD, P. L. P. **Psicoterapia online com crianças: é possível?** Primeira infância, teoria e clinica. Ninguém cresce sozinho. 2020. Disponível em: <https://ninguemrescesozinho.com.br/2020/04/06/psicoterapia-online-com-criancas-e-possivel/> Acesso em: 29 de maio 2021

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf Acesso em: 30 de novembro 2020

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas / EAESP / FGV**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, abril 1995. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003475901995000200008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 de outubro 2020.

HUTTEL, Joseane, *et al.* A depressão infantil e suas formas de manifestação. **Psicol. Argum.** Curitiba, v. 29 n. 64 jan./mar. 2011. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19659>. Acesso em: 20 de outubro 2020.

LE MOS, P. MARBACK, R. F. Depressão infantil e impactos no desenvolvimento do indivíduo. XV SEPA - Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, UNIFACS, 2016. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/4347/3048> Acesso em: 27 de maio 2021.

LIMA, M. O. F. F.; MSMANN, L. K. S. C. P. (2020). Instrumentos de avaliação da depressão infantil: revisão integrativa da literatura. **Rev. bras. psicoter.**; v.22, n.1, p.53-69, 2020. Disponível em: http://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=327. Acesso em: 27 de maio 2021

LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F(2020). Reflexões baseadas na Psicologia

sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia (Campinas)** [online]. 2020, v. 37, e200089. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>>. Acesso em: 13 junho 2021.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/LAKATOS%20-%20MARCONI%20-%20FUNDAMENTOS%20DE%20METODOLOGIA%20CIENTIFICA.pdf>. Acesso em: 30 de novembro 2020

MARQUES, Keila Aparecida; MELO, Ana Flávia Ferreira de. ABORDAGENS METODOLOGICAS NO CAMPO DA PESQUISA CIENTIFICA, **Simpósio de Metodologias Ativas: Inovações para o ensino e aprendizagem na educação básica e superior Blucher Education Proceedings**, v.2, n.1, 2017. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/2a38/56cbcd8fffa029574f78e9dec3ec351403b5.pdf>. Acesso em: 29 de setembro 2020.

NATIVIDADE, M.S. *et al.* Distanciamento social e condições de vida na pandemia COVID-19 em Salvador-Bahia, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**. v.25, n.9, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n9/3385-3392/pt/#> Acesso em 22 de abril 2021

PREBIANCHI, H. B. Atenção psicológica infantil: compreensão de usuários e estagiários do serviço-escola. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v.17, n.2, p. 322-339, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=1420942&pid=S0103-5665201700030000600020&lng=pt Acesso em: 22 de abril 2021

REGRA, J. A. G. Formas de trabalho na psicoterapia infantil: mudanças ocorridas e novas direções. **Rev. bras. ter. comport. cogn.** v.2 n.1, 2000. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S15175545200000010007 Acesso em: 29 de maio 2021

RODRIGUES, Isabelle Ortigosa *et al.* . Sinais preditores de depressão em escolares com transtorno de aprendizagem. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 864-875, Agosto 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462016000400864&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 de abril 2021

ROSA, C. P; OLIVEIRA, C; GASTAUD, M. B; GODINHO, L. B. R; RAMIRES, V. R. R. Intervenções na psicoterapia psicodinâmica de uma criança com transtorno disruptivo da desregulação do humor. **Psicol. clin.** v.31, n.2, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01035665201900020005 Acesso em: 27 de maio 2021

SILVA, H.; FOSSÁ, T. **ANÁLISE DE CONTEÚDO: EXEMPLO DE APLICAÇÃO DA TÉCNICA PARA ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS.** *Qualitas Revista Eletrônica*, [S.l.], v. 16, n. 1, maio 2015. ISSN 1677-4280. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113>>. Acesso em: 13 junho 2021.

SUTTON, A., HUGHES L. **A psicoterapia da parentalidade: para uma formulação e valorização do trabalho concorrente com os pais.** Ed. 31, 2005 - Edição 2 Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00754170500221253> Acesso em: 22 de abril 2021

TURATO, E. R. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa.** Laboratório de Pesquisa Clínico-Qualitativa. Faculdade de Ciências Médicas. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, Brasil. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2005.v39n3/507-514/pt> Acesso em: 13 de junho de 2021.

VIEIRA, VELASCO, Tomaz; (2020). O PAPEL DA PSICOLOGIA FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19. Centro Universitário de Anápolis. Anais do V seminário de produção científica do curso de psicologia da UniEVANGÉLICA. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/17352>. Acesso em: 01 de junho de 2021